



Universidade Estadual de Santa Cruz

Departamento de Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações
(Mestrado)

Caderno de resumos

Seminário Interno de Pesquisa 2018

Organização:

Profa. Dra. Paula Regina Siega

Prof. Renato Gonçalves Peruzzo

a

LITERATURA E CULTURA:
representações em perspectiva interdisciplinar

Poesia e artes plásticas em Roberval Pereyr

Almi Costa dos Santos Junior
Prof. Dr. Cristiano Augusto da Silva (Orientador)

Este estudo tem por objetivo compreender de que maneira a poesia de Roberval Pereyr dialoga com o campo das artes plásticas e de que forma isso aparece em seus poemas, entendendo que o poeta escolhido se utiliza de temáticas e técnicas inicialmente difundidas pelas artes plásticas, como é o caso do autorretrato. Além de conceitos específicos, acredita-se também que Pereyr faz, ao longo de seus poemas, referências a elementos visuais ou táteis: cores, luzes, sombras, texturas. Esta relação é pensada a partir dos estudos interartes: um campo de estudos que acredita que as artes possuem ligação entre si, compartilhando conceitos, técnicas e temáticas. Aqui, estuda-se poesia e artes plásticas de forma que as duas artes não são colocadas em relação de hierarquia, mas de igualdade, de irmandade; como se fosse inevitável a inferência verbal nas artes plásticas, assim como a inferência visual na poesia. Desta forma, faremos a leitura de oito obras do poeta baiano, Roberval Pereyr, de onde selecionaremos alguns poemas que correspondam à proposta deste trabalho para compor o *corpus* da pesquisa, que posteriormente serão analisados. O aporte teórico utilizado compreende os estudos de Clark (2007), Menezes (1997) e Santos (2004) para conceitos das artes plásticas; Clüver (1997), Praz (1982) e Casa Nova (2008) que orientam os pressupostos dos estudos interartes e da relação literatura e outras artes; Martelo (2004) e Beaujour (1991) que auxiliarão na compreensão do autorretrato literário/poético; Paz (2012) e Bosi (1996) para noções próprias da poesia.

Palavras-chave: Estudos Interartes. Poesia. Artes Plásticas.

A recepção dos relatos coloniais sobre antropofagia em *Como era gostoso o meu francês* (1971), de Nelson Pereira dos Santos

Clarissa Damasceno Melo
Profa. Dra. Paula Regina Siega (Orientadora)

A presente pesquisa analisa a recepção, por Nelson Pereira dos Santos, dos relatos de viagem que destacaram o costume antropófago dos povos originários no Brasil e como esta recepção possibilita a criação, em *Como era gostoso o meu francês* (1971), de uma linguagem metafórica preocupada em falar sobre o país. Para tanto, partiremos da Estética da Recepção, teorizada por Hans Robert Jauss, destacando as noções de recepção criativa e horizonte de expectativas. Intenta-se compreender como se dá a transformação da noção de herói, reelaborada a partir da inversão da relação entre colonizador e colonizado expressa pelos seguintes textos coloniais: a carta escrita de Guanabara por Villegagnon a Calvino (1557), as cartas dos padres jesuítas Manoel da Nóbrega (1559) e Anchieta (1565), a *La cosmographie universelle d'André Thevet* de André Thevet (1575), *Instrumentos de serviço* de Mem de Sá (1557) e os relatos de viagem

de Hans Staden (1557) e Jean de Léry (1578). A presente pesquisa também mobiliza discussões acerca de teorias e práticas de resistência colonial movidas por Nelson Pereira dos Santos que, seguindo o modelo revanchista proposto pelo modernismo brasileiro, funcionalizará a imagem do antropófago para a compensação imaginária do domínio da cultura estrangeira sobre a nacional.

Palavras-chave: Antropofagia. Literatura de Viagem. Como era gostoso o meu francês.

As relações de subalternidade nos contos de Jorge Medauar

Edilene da Silva Lima

Profa. Dra. Inara de Oliveira Rodrigues (Orientadora)
Prof. Dr. Paulo Roberto Alves dos Santos (Co-Orientador)

A pesquisa tem por objetivo apresentar análises dos contos do escritor baiano Jorge Medauar, evidenciando como aparecem em sua literatura os indivíduos e grupos subalternizados socialmente. Para tanto, contextualizaremos a trajetória literária do contista na literatura regional, levantando, nesse aspecto, a recepção crítica e a partir das obras em estudo, mostrar que sua ficção apresenta personagens que compõem um cenário do qual toma parte indivíduos silenciados por uma sociedade patriarcal, dominada pelo coronelismo das primeiras décadas do século XX. Através das narrativas, é possível dizer que a literatura toma por referência uma realidade ao revelar a objetificação feminina, as ações violentas que se manifestam de diferentes maneiras, transgredindo princípios legais, morais e ético, impondo a subjugação a um determinado grupo de pessoas. Nesse sentido, a literatura é a interface que aproxima ficção e realidade, no caso, a partir da mediação proporcionada pelos contos do escritor sul baiano.

Palavras-chave: Literatura sul baiana. Literatura brasileira. Crítica literária.

Literatura afro-brasileira e angolana: o protagonismo feminino negro em *Só as mulheres sangram* e *Esse cabelo*

Elizane Souza dos Santos

Profa. Dra. Inara de Oliveira Rodrigues (Orientadora)

Pretende-se, com este estudo, estabelecer relações entre a literatura afro-brasileira e a literatura angolana contemporânea investigando-se a construção e a representação da identidade da mulher negra entrelaçadas nas narrativas *Só as mulheres sangram*, de Lia Vieira (2017), e *Esse cabelo*, de Djaimilia Pereira de Almeida (2017). Entende-se que essas obras literárias rasuram o cânone literário por serem escritas por mulheres, bem como por representarem as várias identidades das mulheres negras, expondo em suas narrativas personagens femininas que constroem as próprias histórias com base na resistência e na autoconsciência de suas formas de existir no mundo. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica, com o aporte da Teoria e Crítica Pós-Colonial

5 dez. 2018

(MATA, 2014; HALL, 2005; MEMMI, 2007; MBEMBE, 2014), bem como as discussões acerca das literaturas dos países africanos de língua portuguesa, com especial enfoque sobre Angola (DANTAS, 2006; CHAVES, 1999; MACEDO, 2006; FONSECA, 2015) e da literatura afro-brasileira (DUARTE, 2005), seguindo-se o método comparativo em abordagem prospectiva (ABDALA JUNIOR, 2012).

Palavras-chave: Resistência; mulher negra; narrativa literária.

Narrativas de si na cidade: o espaço urbano periférico em Amara Moira e Geovani Martins

Leandro Souza Borges Silva

Prof. Dr. Ricardo de Oliveira Freitas (Orientador)

Profa. Dra. Élide Paulina Ferreira (Co-Orientadora)

Ao refletir sobre as relações entre escritas de si e cidade, tem-se o objetivo de analisar como o *espaço biográfico* se articula ao *espaço urbano* nas obras *E se eu fosse puta* (2016), de Amara Moira, e *O sol na cabeça* (2018), de Geovani Martins. Nesse sentido, amparando-se em análise de cunho bibliográfico, esta proposta privilegia a noção de *espaço biográfico* (ARFUCH, 2010), *espaço urbano* (GOMES, 2008), *escrita homoerótica* (BARCELLOS, 2006) e *escrita marginal* (PEÇANHA, 2006). Refletir sobre espaço urbano e vivências implica pensar em biografias da cidade, em expressões que subjetivam a metrópole e atribuem-na figurações desestabilizadoras dos discursos oficiais, trazendo à tona perspectivas dissonantes e reivindicativas. Desse modo, essa pesquisa visa problematizar a subjetivação do espaço urbano em produções literárias (auto)biográficas escritas por sujeitos à margem que, ao agregarem arte a protesto, desestabilizam os discursos oficiais.

Palavras-chave: Cidade. Espaço biográfico. Escrita Marginal. Homoerotismo.

Sociedade monocromática, identidades coloridas: alteridades LGBTQI+ na literatura brasileira contemporânea

Renato Gonçalves Peruzzo

Prof. Dr. Isaias Francisco de Carvalho (Orientador)

Nesta pesquisa, proponho analisar e discutir, na perspectiva da teoria *queer*, a multiplicidade de identidades sexuais e de gênero (LGBTQI+), em meio a uma sociedade heteronormativa, representadas em *Over the rainbow: um livro de contos de fadxs* (BRESSANIM et al, 2016). O *corpus* de análise é uma (auto)representação literária que busca satisfazer e produzir um novo imaginário de contos de fadxs – com x, respeitando a diversidade de gêneros –, diferente das

narrativas existentes, que atendem e reforçam a heterossexualidade compulsória. O aporte teórico inclui, para abordar os contos de fadas tradicionais, principalmente, as pesquisas de Bruno Bettelheim; para a análise das sexualidades e identidades divergentes da heteronorma, bem como as discussões da teoria *queer* e da literatura homoerótica, recorro aos estudos de Michel Foucault, Judith Butler, Guacira Louro, Sara Salih, Tamsin Spargo, Eve Kosofsky Sedgwick, Leandro Colling e Flávio Pereira Camargo, entre outrxs.

Palavras-chave: Diversidade sexual e de gênero. Contos de fadas. (Auto)representação.

Corpos (des)viados sob tons de chumbo: literatura, homoerotismo e ditadura militar

Tales Santos Pereira
Prof. Dr. André Luis Mitidieri (Orientador)

O presente trabalho objetiva investigar a construção dos corpos (des)viados em produções poéticas situadas no contexto da ditadura civil-militar brasileira. Enquanto *corpus* de análise, selecionamos as obras *Piazzas* (1964) e *Coxas* (1979), do paulistano Roberto Piva, e *Falo* (1976), do potiguar Paulo Augusto. Para embasar nossas discussões sobre o cânone e os caminhos da crítica literária homoerótica, encontramos aporte nas discussões de Lugarinho (2002), Silva (2011), Silva e Fernandes (2011) e Garcia (2014); também nos ancoramos nas reflexões sobre os mecanismos de produção da sexualidade no Ocidente propostas por Michel Foucault (1988), Paul B. Preciado (2017) e Judith Butler (2017). Acreditamos que, através de estratégias como a paródia, o desbunde e o escracho, essas poéticas (des)viadas resistem e subvertem a violência sistêmica e repressora do aparato civil-militar.

Palavras-chave: Poesia homoerótica. Resistência. Subversão.

Antígona de Sófocles sob a ótica do feminismo contemporâneo

Talita Francisca Alves de Souza Silva
Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Pereira do Sacramento (Orientadora)

Propõe-se a analisar a tragédia de Sófocles *Antígona* sob a ótica da problematização dos limites dos dualismos público/privado, masculino/feminino. No contexto da Grécia antiga em que se forjavam distinções e hierarquias com base no gênero, a tragédia mostra o conflito entre os interesses domésticos e a intervenção na esfera pública quando a personagem Antígona se insurge contra a lei da *pólis* para cumprir ritos fúnebres em honra de seu irmão. Considera-se, nesta leitura, que a personagem transpõe os limites das esferas pública e privada e flexibiliza o binarismo hierárquico masculino/feminino ao se deslocar entre as posições atribuídas aos gêneros.

Esta leitura se apoia em pressupostos da segunda onda do feminismo, orientada pela assertiva “o pessoal é político”, a qual questiona a distinção público/privado, tendo em vista que as relações pessoais são construtos sociais que confluem estratégias de poder e dominação e, portanto, são políticas. Utiliza-se também de contribuições da terceira onda do feminismo que propõe a redefinição e flexibilização das relações de gênero instituídas. Esta perspectiva a contrapelo dos dualismos hierárquicos público/privado, masculino/feminino, sustentados pela tradição ocidental, possibilita repensar questões de gênero a partir de uma leitura revisionista da obra literária canônica como estratégia de ressignificação.

Palavras-chave: Tragédia grega. Antígona. Feminismo. Relações de gênero.

A representação do imaginário popular em *O auto da compadecida*, de Guel Arraes

Tatiana da Silva Santos
Profa. Dra. Marlúcia Mendes da Rocha (Orientadora)

O presente trabalho propõe-se a investigar a representação do imaginário popular no filme *O Auto da Compadecida*, dirigido por Guel Arraes e realizado com base na obra dramaturgica homônima de Ariano Suassuna. Para fundamentar a análise, busca-se suporte em Durand (1998), o qual traz contribuições significativas no campo da representação do imaginário popular; Peña Ardid (1992) que ressalta questões comparativas entre a Literatura e o cinema no processo de adaptação; Corseuil (2009) e Metz (1972), os quais estudam características pertinentes à linguagem fílmica e Bergson (1983), que analisa o riso e o cômico na representação da sociedade. Desse modo, pretende-se desenvolver uma investigação qualitativa de caráter bibliográfico, ao visar identificar, elencar e investigar os modos de figuração do imaginário popular no citado filme.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Representação.

Duas representações de personagens travestis: Lina Lee e Amara Moira, da solidão à organização

Tiago Calazans Simões
Profa. Dra. Valéria Amim (Orientadora)

O referencial teórico e as noções de representação acerca da literatura, marcadas nas expressões pelo interesse das escritas narrativas de um sujeito que escreve sobre si e ao mesmo tempo dá conta de um grupo, de uma coletividade. Esse referencial soma-se aos estudos de gênero e crítica literária que põem em destaque discursos e representações que subjetivem e agenciem sujeitos históricos e atores sociais que tiveram suas identidades marginalizadas durante e depois do regime

militar brasileiro. Aqui, analisaremos duas representações literárias enfocando a personagem travesti. Temos por interesse estudar como se materializa, nessa literatura, a presença desses corpos dissidentes, no contexto da ditadura civil-militar por meio do conto de Aguinaldo Silva “O amor Grego” (1986) e no contexto atual através do livro “E se eu fosse Puta” (2016) de Amara Moira. Dessa forma, pretendemos analisar que imagens e representações se constroem por meio das personagens Lina Lee e Amara Moira; a primeira, protagonista de “O amor Grego”; a segunda de “E se eu fosse Puta”, expondo e criticando os *mitos* (conforme Barthes 1957) sociais que colocam como pronta e acabada imagens negativas da identidade trans por meio do silenciamento de suas vozes e apagamento dos seus corpos, contrapondo-as com representações agenciadas pelas personagens nessas obras.

Palavras-chave: Literatura Homoerótica. Representações Trans. Ditadura Civil-Militar.

b

LÍNGUA / LINGUAGEM
em perspectiva interdisciplinar

A importância da formação continuada no fazer pedagógico do professor de ensino fundamental da educação básica no eixo Ilhéus/Itabuna, a partir do programa PROAÇÃO

Amanda Santos Alves
Profa. Dra. Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro (Orientadora)

O objetivo desse trabalho é discutir a relevância da formação continuada no fazer pedagógico do professor que atua na educação básica no eixo Ilhéus/Itabuna, a partir do programa PROAÇÃO, oferecido pelo Ministério da Educação (MEC). Ser professor, segundo Demo (1997), é pensar constantemente a própria ação, e para isso é necessário refletir sobre a prática docente através de um processo dialético transformador. Dentro dessa perspectiva, verifica-se no cenário brasileiro atual, um processo de conscientização acerca da responsabilidade no trabalho docente por parte do professor, no qual muitos profissionais depositam na formação continuada a esperança de suprir, atualizar, treinar e aprofundar conhecimentos e práticas aplicáveis no âmbito. Dessa forma, busca-se também ponderar sobre os aspectos pedagógicos que levam o professor a participar de cursos desses programas. A presente pesquisa é de cunho documental, desenvolvida mediante a estudos bibliográficos, que baseia-se em materiais pré-selecionados, acerca da formação continuada de professores da educação básica, a partir de leituras e análises de artigos acadêmicos, livros e dados estatísticos disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), etc.

Palavras-chave: Professor. Formação continuada. Proação. Educação básica.

As atividades de (re) formulação textual como estratégia para a construção de sentido dos *vlogs*

Anderson Rangel Freitas de Aquino
Profa. Dra. Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro (Orientadora)

O *vlog* é um gênero textual que se destaca na internet em virtude de sua capacidade de comunicação audiovisual, alto grau de interatividade e pela forma criativa e inovadora de produzir conteúdo. Constitui-se de elementos híbridos e multimodais, porém sua materialidade se dá predominantemente através da modalidade falada da língua. Nesse sentido, o presente estudo investiga a construção desses textos falados, objetivando perceber de que modo os mecanismos de formulação e reformulação textual – especificamente a repetição, a correção, a paráfrase, a hesitação e as inserções parentéticas – são empregados na fala dos youtubers, e, a partir daí, discutir como essas marcas auxiliam na construção de sentidos dos *vlogs*. O percurso metodológico tem caráter qualitativo e consiste na seleção e análise de canais e vídeos que fazem uso preponderante das atividades de (re)formulação textual. Valendo-nos sobretudo das contribuições teóricas de Marcuschi (1992, 2002, 2004, 2006), Hilgert (1999, 2002, 2006), Fávero (2000,2005) e Jubran (1999, 2006, 2002), pretendemos demonstrar que as marcas do processamento formulativo não são aleatórias ou irrelevantes, mas funcionam como estratégia

na construção de sentido dos textos falados e favorecem a compreensão do aspecto interacional da língua.

Palavras-chave: *Vlogs*. Língua falada. Formulação. Reformulação textual.

As emoções no processo de ensino-aprendizagem de espanhol na formação inicial de licenciandos na UESC

Francielle Ferreira Silva
Profa. Dra. Élide Paulina Ferreira (Orientadora)

A presente pesquisa objetiva investigar de que maneira as emoções incidem no processo de ensino-aprendizagem de espanhol na formação inicial de licenciandos na UESC. Para isso, nos fundamentamos em Maturana (1996), Damásio (2001; 2006), e Aragão (2011) no que se refere aos conceitos e teorias utilizadas sobre emoções. Souza (2017), Micolli (2006), Barcelos (2006;2010) Andrade Neta (2011), acerca, especificamente, do ensino de línguas estrangeiras, neste caso, o espanhol. Trata-se de uma pesquisa etnográfica de natureza qualitativa, na qual, por meio de atividades diversas como narrativas autobiográficas, diários reflexivos, colagens e questionários de avaliação do processo de pesquisa dos discentes do último semestre do curso de Letras português/espanhol da UESC, buscaremos discutir suas percepções sobre o processo de aquisição em ELE e como as emoções fizeram parte do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Emoções. Ensino-aprendizagem de ELE. Formação inicial.

O afeto que não ousou dizer o seu nome

Iago Moura Melo dos Santos
Prof. Dr. Maurício Beck (Orientador)

Neste trabalho, objetivo elaborar uma ausculta dos silêncios que cortam a Juris-dicção – compreendida enquanto “sítio de significância” – no que concerne ao objeto sexo. Para isso, recorro ao dispositivo teórico fornecido pela Análise de Discurso Materialista, conforme Pêcheux e Orlandi, em cotejo com os estudos de Courtine, Authier-Revuz e Taguieff. A construção do *corpus* se dará, *a priori*, por meio de recortes extraídos dos votos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 132 e Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4277; julgamento que possibilitou, no Brasil, a partir de 2011, a união estável homoafetiva e, conseqüentemente, o casamento homoafetivo. O silêncio que corta a Juris-dicção funciona, no aludido julgamento, na reescritura dos sentidos de “família” e de “sujeito homossexual”. Esse silêncio tem a forma de uma política de silêncio local (censura) e é determinado pela língua imaginária (língua limpa) do politicamente correto, assim

como pelo chamado do Judiciário à autoria. A reescritura dos sujeitos homossexuais como sujeitos “homoafetivos”, a partir da forclusão do sexo no aludido julgamento, é sintoma do silêncio constitutivo que marca a identificação do sujeito de direito com o Sujeito, no estágio tipicamente brasileiro da formação social capitalista, e que funciona na injunção daquele à completude, pelo que se “garante”, via funcionamento da ideologia, sua interpelação enquanto jurisdicionado. A dita injunção, ainda, ecoa o silêncio-censura que atravessa o Poder Legislativo, já que, ao regulamentar as uniões estáveis e civis, no Código Civil de 2002, em seu art. 1.723, limita-se a designar como “entidade familiar” apenas as uniões entre “homem” e “mulher”. O afeto não diz seu nome, o sexo, de que é substituto por processo de metáfora. Interpreto esse “dizer da falta do dizer” a partir de múltiplas determinações: as do silêncio, que se conjugam às do politicamente correto, bem como às da autoria e da interpretação judicial que, no atual estágio do capitalismo no Brasil, configuram furos polêmicos na ordem do discurso tipicamente autoritário do jurídico. A partir dos gestos de interpretação que construo a respeito do material de pesquisa, delimito, então, como questão de análise, perscrutar o ser dessa língua que captura o sexo, permutando-o pelo afeto, a partir da reescritura dos seus sujeitos de direito, que emergem, na Juris-dicção, adjetivados enquanto jurisdicionados. A língua do direito, como a compreendo, é, assim, no real, uma língua líquida, cheia de silêncios, equívoca, polissêmica, eugênica, de consistência heterogênea (suja); embora, no imaginário, ela se valha da consistência sólida, unívoca e politicamente “limpa” da madeira para legislar sobre sujeito e sentido, para produzir coesão social pela censura, dividir sentidos pelo político; em suma, para referendar o imaginário democrático.

Palavras-chave: Interpelação ideológica. Sujeito de direito. Real do sexo. Censura. Sujeito homoafetivo.

O mal-estar da/na desconstrução: memória, arquivo e escritura numa interface entre Derrida e Freud

Janay Bitencourt A. O. Moraes
Prof.^a Dr.^a Élica Paulina Ferreira (Orientadora)

O presente estudo problematiza as possíveis relações entre as concepções de *memória*, *arquivo* e *escritura* na interface entre Derrida e Freud, verificando como se articulam com o que denominamos nesta pesquisa de mal-estar da/na Desconstrução. Derrida encontra nas formulações freudianas respaldo para sua crítica à metafísica ocidental. Freud, ao situar o ser humano como *sujeito do inconsciente*, atravessado pelo desejo e pela falta, subverte o paradigma tradicional metafísico que atribui ao *logos* (razão) e a consciência a origem de uma realidade fundante. Do mesmo modo, o próprio Derrida contesta o recalçamento da escrita em relação à fala instituído pela tradição filosófica. Nesta direção, a noção psicanalítica de ser humano desalojado da consciência nos permite conceber o sujeito como não presente a si, confluindo com a perspectiva derridiana de *differance e traço*, *escritura*, *memória* e *mal de arquivo*, de maneira que nos é possível vislumbrar os efeitos de sentido para além do pensamento racional, da presença, da essência, da origem, da identidade e da totalidade da significação. Assim, a leitura

de Derrida acerca da psicanálise demonstra o legado de Freud à humanidade e para novas acepções sobre a linguagem.

Palavras-chave: Desconstrução. Escrita. Memória. Arquivo. Psicanálise.

O ensino de Língua Portuguesa na Educação Escolar Indígena: discurso, prática e livro didático em análise

Márcia Aparecida Rodrigues e Silva
Prof. Dr. Urbano Cavalcante da Silva Filho (Orientador)

Proponho através desta pesquisa uma análise sobre o ensino de Língua Portuguesa no espaço escolar indígena, a partir do livro didático disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É importante considerar que o livro didático ali utilizado é o mesmo nas demais escolas municipais. Contudo este artefato não foi produzido para atender especificamente a comunidade indígena Pataxó. A justificativa pela escolha dessa temática decorre da minha vivência enquanto professora em Santa Cruz Cabralia-BA, onde está localizada a segunda maior aldeia indígena em área urbana na Bahia. A pesquisa será realizada na Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha orientada por metodologia de caráter qualitativo, a fim de compreender sobre o uso do livro didático na referida instituição. Para isso, inicialmente será feita a exploração da legislação voltada para Educação Indígena, a saber, Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 e o Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas - RCNEI (1998). A seguir, analisarei o livro didático utilizado pela escola; realizarei entrevistas com coordenadoras e professoras que atuam no ensino Fundamental II e observarei as aulas. Como aporte teórico, este trabalho será referenciado em autores como Batista (2003), Volóchinov (2017), Bakhtin (2016), Bonfim (2017), Silva (2006), César (2002), D'Angelis (2013), Ângelo; Argüelo; Grupioni; Collet (2006), Lima; Oliveira e Lins (2013). Acredito que o resultado desta pesquisa possa contribuir com a produção de material didático específico para o ensino de Língua Portuguesa, de modo a considerar as especificidades da educação escolar indígena entre os Pataxó.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Livro didático. Educação indígena. Língua (gem).

Construções verbo + locativo (VLoc): padrões funcionais em evidência

Maria Alice Linhares Costa
Profa. Dra. Gessilene Silveira Kanthack (Orientadora)

O presente trabalho apresenta os caminhos de uma pesquisa que objetiva investigar os padrões funcionais que construções formadas por Verbo + Locativo (VLoc) apresentam nos diferentes

estágios da construcionalização gramatical no português brasileiro contemporâneo. Sob o viés da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), para a qual a língua é moldada por processos cognitivos e funcionais, partimos do pressuposto de que construções como essas surgem a partir do ato comunicativo, por pressões cognitivas, estruturais e de uso influenciadas pelas necessidades (inter) subjetivas. Para alcançarmos nossos objetivos, utilizaremos, como *corpora*, textos falados e escritos de sincronia contemporânea (século XXI) do português brasileiro. Com base nos pressupostos da abordagem construcional da gramática, em especial a abordagem da construcionalização e mudança construcional (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), partimos da hipótese de que a relação entre pares de forma-sentido é determinante para a origem e fixação de novas categorias linguísticas. Assim, os padrões funcionais apresentados por construções VLoc, como *sei lá, se ligue aí*, entre outras, são resultantes da forte integração de suas subpartes: verbo e o advérbio locativo, cujos significados não são composicionais e passam a exercer funções outras, como, por exemplo, modalizador e marcador discursivo.

Palavras-chave: Linguística Centrada no Uso. Construcionalização Gramatical. Construções VLoc.

As práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos da zona urbana de Ilhéus

Renata da Silva Posso

Profa. Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo (Orientadora)

O presente projeto de pesquisa social investiga as práticas de letramento vivenciadas nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas municipais da zona urbana do Município de Ilhéus, na Bahia. A investigação parte da ideia de que os modelos de alfabetização para a aprendizagem da leitura e da escrita como habilidades de codificação e decodificação são insuficientes para atender às diversas demandas deste específico ambiente escolar. Assim, partindo dos materiais didáticos utilizados pelos professores e estudantes da EJA, pretende-se realizar uma análise documental considerando as diretrizes norteadoras do trabalho pedagógico no âmbito nacional e municipal. Tal análise será integrada a um estudo de campo em que serão realizadas entrevistas com os professores da EJA, voltadas ao entendimento dos modos de elaboração do material didático utilizado em sala de aula. Serão considerados os modelos de *letramento autônomo* e *ideológico*, propostos por Brian Street, observando a apropriação da leitura e da escrita pelos educandos e a repercussão das práticas de letramento nas práticas escolares. Como aporte teórico, também serão utilizados os estudos de autores como Paulo Freire e Angela Kleiman, que valorizam a relação entre educandos e o mundo circundante, mediados por uma prática educativa transformadora e emancipatória, além de Osmar Fávero e Paulo Mello que abordam a produção didática da EJA como práticas de produção e construção de saberes no meio escolar. Espera-se chegar a resultados que possam fornecer subsídios para a prática docente diante de uma realidade complexa e desafiadora, a fim de contribuir para a transformação social dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Materiais Didáticos.

Formação de professores para o ensino de argumentação na escola

Sheyla Fabricia Alves Lima
Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris (Orientador)

Nosso projeto de pesquisa – de caráter teórico-bibliográfico e cunho interpretativo – insere-se no campo das ciências da linguagem aplicadas ao ensino de línguas, especificamente o ensino de português como língua materna (PLM). Considerando que o ensino de argumentação na escola tem sido tomado como ensino de redação dissertativa para exames de larga escala (SOARES, 1978; GARCIA-DEBANC, 2001; DENIZOT, 2013; VIDON, 2013, 2014, 2018; AZEVEDO, 2015; ROSA, 2017; PIRIS, 2018), ou como ensino de gêneros textuais argumentativos (ROSENBLAT, 2000; KLEIMAN, 2007; PINHEIRO; CORTEZ, 2017; SOUZA, 2018), mostram-se relevantes as pesquisas que produzam conhecimentos sobre o ensino de argumentação que ultrapasse a perspectiva tradicional de ensino. Assim, nosso objetivo é elaborar princípios que orientem a formação de professores para o ensino de argumentação no componente curricular língua portuguesa, discutindo as propostas de ensino de argumentação apresentadas no Manual de lectura y escritura argumentativas, publicado na Argentina, em 2013, por Nora Isabel Muñoz e Mónica Beatriz Musci, o qual constitui o corpus de nossa pesquisa. Assim, para discutir as condições basilares para a construção de processos formativos que podem mobilizar o compromisso com a função docente, apoiamos-nos em Freire (2005 [1968], 2003 [1996]), Giroux (1997), Garrido (1999; 2005), Alarcão (2003) e Tardif (2014 [2002]). E, para situar uma concepção de argumentação mais adequada para o desenvolvimento de capacidades e competências argumentativas (cf. Azevedo, 2013, 2016a, 2016b), consideramos a argumentação em sua multidimensionalidade (GRÁCIO, 2010, 2013a, 2013b), recorrendo ao modelo dialógico da argumentação (PLANTIN, 2008 [2005], 2010 [1996], 2018). Por fim, espera-se que os resultados da pesquisa possam subsidiar a formação dos profissionais da educação, preparando-os para desenvolver o papel emancipatório de estudantes na sociedade.

Palavras-chave: Formação Docente. Argumentação. Ensino.

As tradutoras feministas brasileiras do século XXI

Vanessa Roma da Silva
Profa. Dra. Zelina Márcia Pereira Beato Szachnowski (Orientadora)

Com uma ótica feminista, o presente estudo ocupa-se da investigação de tradutoras brasileiras do século XXI. A partir de pesquisas em editoras, bibliotecas, internet e outras fontes, buscaremos identificar tradutoras brasileiras da atualidade que tentam estabelecer uma aliança entre tradução e feminismo como quebra do modelo hegemônico de tradução. Nosso objetivo é investigar a presença de estratégias tradutórias feministas, reconhecendo acréscimos voluntários para

enriquecimento do texto, polissemia, trocadilhos, neologismos, metáforas, prefácio e nota de rodapé, suplemento e sequestro como formas de desconstrução do masculino no processo tradutório. Partimos do pressuposto de que a figura do tradutor se funda numa visão hierárquica e falocêntrica que tem sofrido reformulações significativas a partir de mulheres que ousam desconstruir, por meio da linguagem tradutória, o sistema hegemônico masculino. Neste sentido, fundamentam a pesquisa a teoria desconstrucionista da tradução de Jacques Derrida, bem como os estudos feministas de Von Flotow (1997), Simon (1996), Blume (2010), Chamberlain (1988) e Wyler (2003), entre outros.

Palavras-chave: Tradução. Tradutora feminista. Gênero. Falocentrismo.